

---

O verbo "entrecruzar" é frequentemente empregado no decorrer da escrita deste diálogo na direção Sul-Sul do Atlântico - ainda inicial, eu diria. Esse verbo simbolicamente alinha os entremeiros e/ou 'entrementes' das temporalidades, das historiografias, das memórias e das ficções aqui apresentadas e alinhavadas. A repetição quase excessiva costura os 'entre', isto é, os pontos de intersecção das experiências históricas partilhadas na ficção dos dois lados do Atlântico.

Nadine Gordimer, Eliana Alves Cruz, Kopano Matlwa e Deborah Dornellas constroem, como escritoras, cada uma a seu modo, uma visão particular sobre a memória histórico-social no 'entremeio' do real e do imaginário. As "pessoas da pessoa" (Hampâté Bâ, 1981) de cada personagem suturam as relações humanas no tecido das relações racializadas. O tempo 'após' ficcionado se constitui a partir do 'entrecruzamento' de promessas e desencantos. Os tempos de liberdade se estruturam 'entre-cruzados' por silêncios e enclaves socioeconômicos.